

(BAR)ULHOS DO FUTURO

João Victor Guterres Bordinhão¹

Resumo: A capa foi desenvolvida a partir de uma técnica mista, combinando colagem e desenhos feitos à mão em diferentes camadas. A base da composição é uma folha amassada, que cria uma textura irregular e simboliza ideias descartadas que retornam ao processo criativo. Sobre esse fundo, há um labirinto desenhado com canetas hidrográficas, formado por linhas contínuas e enoveladas que ocupam o espaço de maneira densa, sugerindo caminhos confusos e múltiplas possibilidades de escolha. Nesse elemento, destacam-se cores como vermelho, verde e amarelo, que intensificam a composição e remetem tanto à diversidade quanto a um certo caráter caótico e vibrante dos percursos. Na camada superior, insere-se a figura de um rapaz em um cenário cotidiano de bar, construída com giz pastel oleoso, cuja textura e coloração mais marcadas fazem com que se destaque em relação ao restante da imagem. A presença de espaços vazios ao redor da figura, aliada à sua postura, reforça um momento de pausa e reflexão, evidenciando também a dimensão solitária das escolhas sobre qual caminho seguir. A composição, ao articular diferentes materiais, cores e camadas, busca expressar visualmente as incertezas e possibilidades presentes na trajetória do cientista social.

Palavras-Chave: Futuro; Ciências Sociais; Atuação Profissional; Colagem.

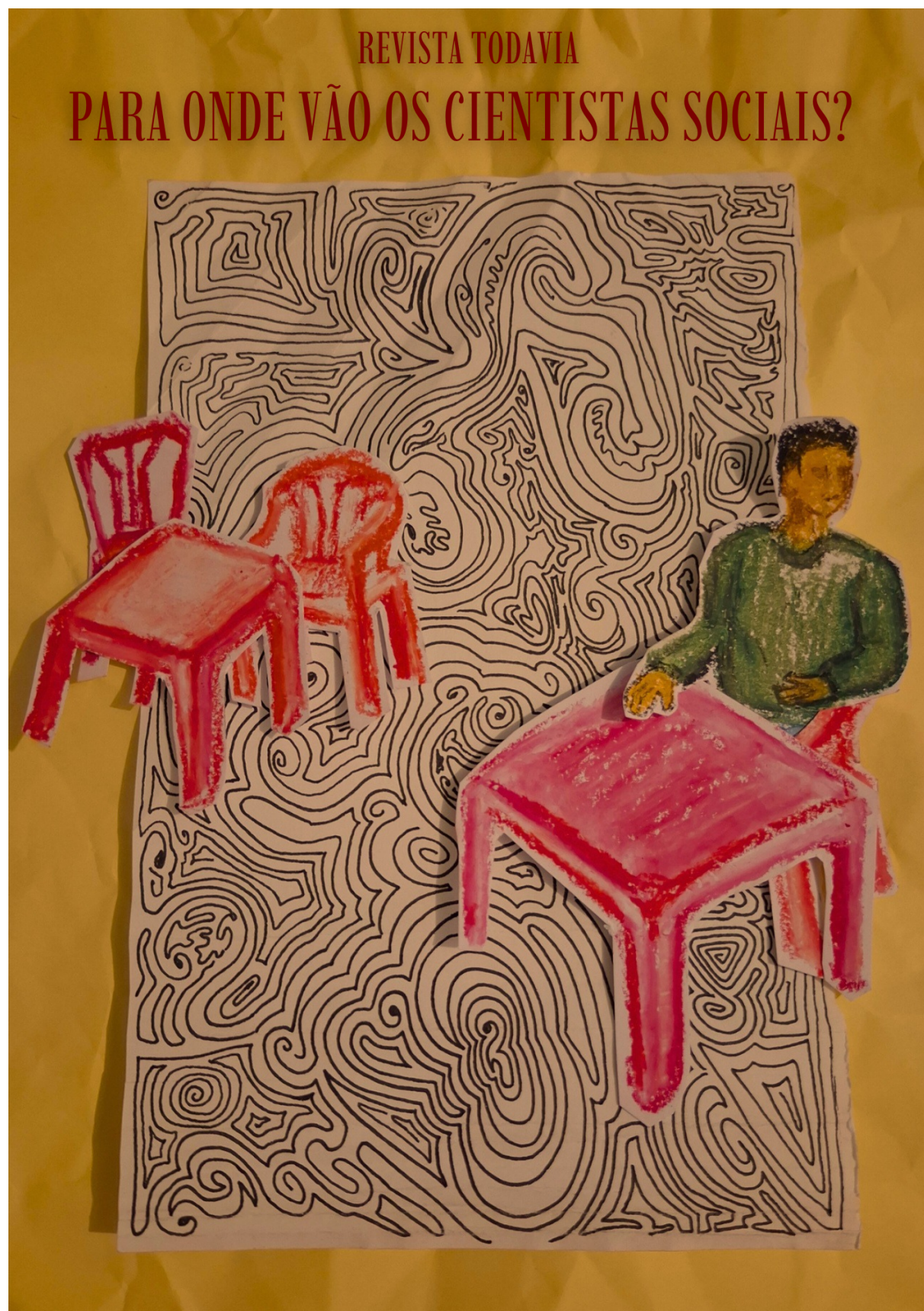
TIPO DE TRABALHO:

☐ DESENHOS ☐ FOTOGRAFIA ☒ COLAGEM ☐ PINTURA ☐ CHARGE

QUEM É JOÃO?

João Victor é estudante de Licenciatura em Ciências Sociais, tendo ingressado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no semestre 2025/1. Meu contato com a arte se inicia ainda na infância, influenciado pelo meu pai, que atua como artesão, o que contribuiu para o desenvolvimento de práticas ligadas ao desenho. Desde então, o desenho se manteve como uma atividade constante em minha trajetória. No entanto, foi apenas com o ingresso na universidade, e a mudança para Porto Alegre, que a produção artística passou a assumir também um papel em minha vida, sendo mobilizada como uma forma de complementar renda e viabilizar minha permanência na cidade com a produção de ecobags personalizadas.

¹ Licenciando em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.bordinhaojoao7@gmail.com



DESCRIÇÃO DA OBRA E PROCESSO CRIATIVO

A construção da capa parte de uma técnica mista, articulando colagem e desenhos feitos à mão em diferentes camadas, buscando expressar visualmente as incertezas e possibilidades que atravessam a trajetória do cientista social. A base da composição é uma folha amassada, utilizada como suporte e elemento simbólico, cuja textura irregular remete às ideias descartadas ao longo do percurso, mas que, longe de desaparecerem, retornam e são ressignificadas no processo de formação.

Sobre esse fundo, desenvolve-se um labirinto desenhado com canetas hidrográficas, formado por linhas contínuas e enoveladas que ocupam o espaço de maneira densa e por vezes caótica, sugerindo a multiplicidade de caminhos possíveis e a dificuldade de visualizar um ponto de chegada definido. As cores utilizadas nesse elemento — especialmente o vermelho, o verde e o amarelo — intensificam a composição, trazendo um caráter vibrante e, ao mesmo tempo, instável, que dialoga com a diversidade de percursos, tensões e escolhas que marcam esse processo.

Na camada superior, a cena se desloca para um espaço mais concreto e cotidiano: um bar. A escolha desse cenário não é aleatória, mas parte de uma experiência pessoal vivida no início da graduação. Na primeira semana de aula, uma das primeiras interações estabelecidas com colegas ocorreu justamente em um bar próximo à faculdade, onde, em meio a conversas informais, foram compartilhadas inquietações, expectativas e dúvidas sobre o futuro, possibilidades de atuação e interesses dentro das Ciências Sociais. Esse momento, aparentemente simples, revelou-se significativo por condensar, em um espaço comum, reflexões profundas sobre trajetórias ainda em construção. A figura do rapaz, representada com giz pastel oleoso, traduz esse instante de pausa e introspecção, destacando-se na composição tanto pela textura quanto pela intensidade cromática. Ao seu redor, os espaços vazios reforçam uma sensação de suspensão e solidão, sugerindo que, embora essas reflexões possam ser coletivas em determinados momentos, a decisão sobre qual caminho seguir permanece, em última instância, individual.